



Posição da Associação de Professores de Matemática sobre os resultados do estudo TIMSS 2011

Foram divulgados no passado dia 11 de dezembro os resultados de um estudo internacional, o TIMSS 2011 (Tendências Internacionais no Estudo da Matemática e das Ciências), envolvendo alunos do 4.^o e do 8.^o ano de escolaridade.

A Associação de Professores de Matemática (APM) acolheu com agrado os resultados deste estudo em que Portugal participou com alunos 4.^o ano de escolaridade. Portugal está no grupo de países em que houve melhoria do desempenho destes alunos com um resultado em matemática doze lugares acima do valor central do estudo. Na última e única vez que Portugal tinha participado neste estudo, TIMSS 1995, os estudantes portugueses ficaram em 37.^o lugar num total de 42 países. Entre os 52 países que participaram no TIMSS 2011, com alunos do 4.^o ano, Portugal está colocado na 15.^a posição, ao mesmo nível de desempenho a Matemática que países como a Dinamarca, a Alemanha e a Irlanda, e acima de países como a Austrália, a Áustria, a Itália, a Suécia, a Noruega, a Espanha e a Polónia. Já o relatório do PISA (Programa Internacional para Avaliação dos Alunos), realizado em 2009, apresentava uma evolução positiva dos resultados dos alunos portugueses de 15 anos.

Consideramos importantes todos os estudos educacionais, de pequena ou larga escala, pois permitem conhecer melhor o nosso sistema educativo e, em particular, o ensino da Matemática em Portugal.

A APM considera que as melhorias verificadas nas avaliações internacionais mais recentes revelam que o trabalho realizado nas escolas nos últimos anos, com os professores e pelos professores, foi uma aposta correta para a melhoria do desempenho dos nossos alunos. Lembramos que entre 2005 e 2009 foram lançados pelo Ministério de Educação vários programas de formação que acompanharam, nas escolas, o trabalho dos professores:

- um “Programa de formação contínua para professores do 1.^o e 2.^o ciclos do ensino básico em articulação com as Instituições do Ensino Superior com responsabilidade na formação inicial de professores e as escolas de 1.^o ciclo e agrupamentos de escolas.”
- o Plano de Ação para a Matemática (PAM) e o Plano da Matemática (PM), que envolveram os professores das escolas do 1.^o, 2.^o e 3.^o ciclos do ensino básico.

Estas iniciativas, e o alargamento acentuado da rede de educação pré-escolar, foram uma mais-valia e terão tido certamente uma contribuição relevante para os resultados agora evidenciados. O presente estudo do TIMSS 2011 conclui que:

- a educação pré-escolar é crucial no desenvolvimento do desempenho matemático das crianças;

- a preparação dos professores e a satisfação com a carreira estão relacionados com melhor desempenho matemático;
- um maior envolvimento dos alunos está relacionado com melhor desempenho matemático.

Consideramos que o mais relevante para o progresso dos alunos foi o trabalho de sala de aula, com um continuado investimento na melhoria das aprendizagens, levado a cabo pelos professores. Muitos destes alunos trabalharam já no quadro de um programa curricular coerente, articulado, exigente e adaptado ao desenvolvimento etário dos alunos, como é o atual programa de Matemática para o Ensino Básico. Além disso, não se pode esquecer o trabalho colaborativo que tem vindo a ser desenvolvido entre docentes e instituições de formação de professores.

Neste contexto, e à luz dos resultados e recomendações dos recentes estudos internacionais, não se entende o pressuposto das recém-criadas “Metas Curriculares” que alteram e contrariam substancialmente o Programa de Matemática do Ensino Básico (cuja generalização se iniciou em setembro de 2010 e se completa no ano letivo 2012/2013), introduzindo tópicos matemáticos inapropriados e alterando sem justificação a sequencialização de outros, restringindo opções metodológicas, reforçando precocemente a formalização, utilizando uma linguagem que aponta para abordagens desajustadas.

Ainda mais grave, é a desvalorização de capacidades de exigência cognitiva mais elevada sugerida pelas “Metas Curriculares”, como a compreensão e a aplicação de conhecimentos e a resolução de problemas, privilegiando a memorização de factos e procedimentos. Saliente-se que os níveis mais elevados do desempenho dos alunos testados pelo TIMSS são justamente *Aplica conhecimento e compreensão para resolver problemas* e *Aplica conhecimento e compreensão em situações relativamente complexas e explica o raciocínio*. Na verdade, o desempenho dos alunos portugueses supera largamente as médias internacionais nestes dois níveis: enquanto cerca de 40% dos alunos portugueses atingiu o nível elevado, os valores internacionais rondam os 28% e, apesar de apenas 8% dos nossos alunos ter atingido o nível avançado, os valores internacionais fixam-se nos 4%.

Uma outra preocupação para a APM tem sido a introdução de provas externas (exames) no 4º e 6º ano, que podem trazer fortes perturbações ao processo de aprendizagem e avaliação dos alunos e ao próprio funcionamento das escolas. De facto, dos países com melhor desempenho em avaliações internacionais, como o TIMSS 2011, poucos são os países que têm tal sistema de exames.

Consideramos que o Ministério da Educação e Ciência se prepara para implementar medidas sem qualquer ancoragem nas conclusões dos estudos internacionais, que podem constituir um retrocesso muito sério na educação matemática e teme que, a muito curto prazo, se venham a revelar uma aposta errada que criará fortes dificuldades no caminho que estávamos a fazer com passos comprovadamente seguros, ainda que necessariamente lentos, na melhoria do ensino da Matemática em Portugal.

Lisboa, 20 de dezembro de 2012

A Direção da APM